

# Direitos das mulheres na Turquia: o que você vê é a ponta do iceberg

Via [International Viewpoint](#)

A decisão presidencial de 20 de março, à meia-noite, declarando que “a Turquia se retirou da Convenção do Conselho da Europa para Prevenir e Combater a Violência contra a Mulher e a Violência Doméstica”, comumente conhecida como Convenção de Istambul, levou a comunidade internacional a voltar seu olhar para a Turquia mais uma vez. A decisão em si é uma violação da Constituição, já que a retirada da Turquia de uma convenção internacional, que foi unanimemente aceita pelo Parlamento, não pode ser decidida por uma só pessoa por lei. É claro que o Estado de direito nunca foi o forte argumento dos governos do AKP. É importante reconhecer que esta decisão ultrajante, que foi tomada pelo presidente de um país onde a violência contra as mulheres e LGBTI, os femicídios e os crimes de ódio aumentam sem precedentes, não foi uma decisão isolada; ao contrário, é apenas uma fase de uma série de medidas sistemáticas tomadas para criar uma sociedade onde a igualdade de gênero não é mais uma “questão a ser preocupada”.

Há um enorme pano de fundo desta direção islamista-nacionalista, que eu preferiria chamar de um estado de guerra ativo contra as mulheres e os direitos duramente conquistados das mulheres, que se manifesta como ataques contínuos contra toda estrutura jurídica nacional e internacional que garante a proteção de milhões de mulheres na Turquia sob o pretexto de “proteger os valores da família turca e muçulmana”. É claro que as mulheres estão conscientes do fato de que a igualdade de gênero não pode ser alcançada apenas através da aprovação de algumas leis e da assinatura de algumas convenções; a verdadeira mudança em direção à igualdade não pode ser

realizada sem visar todos os tipos de desigualdades em todas as esferas da vida.

Portanto, a situação atual na Turquia em termos de direitos das mulheres não é uma etapa antes da qual as mulheres viviam em um paraíso e depois da retirada da CI, estamos condenadas. O movimento feminista e a luta pela igualdade de gênero na Turquia não começou com a Convenção de Istambul e não vai parar com a retirada (que ainda é inaceitável para milhões de mulheres que se mobilizam e marcham por toda a Turquia apesar da brutalidade policial). Entretanto, isto é definitivamente um sinal de que a meta de igualdade de gênero está totalmente abandonada e um enorme passo para abrir o caminho para uma sociedade mais patriarcal social, cultural e institucionalmente. A mais recente declaração da Universidade de Ciências da Saúde depois que a administração iniciou uma investigação para o curso eletivo chamado "Igualdade de Gênero" mostra que o governo AKP começou a receber os frutos de seu árduo trabalho nas academias. Não há dúvida de que eles aceleraram o processo, e não vão parar com a Convenção Istambul, de jeito nenhum!

Houve muitos sinais antes... A transformação do Ministério das Mulheres em Ministério da Família e Políticas Sociais em 2012 e um ataque organizado ao direito das mulheres ao aborto (que não conseguiram abolir a lei, mas foram trazidas sérias limitações para impedir o acesso das mulheres ao aborto) no mesmo ano foram duas etapas muito importantes que poderiam dar uma idéia aproximada sobre as mulheres "ideais" e a Turquia na mente do AKP. Outro exemplo foi a fundação da Comissão para investigar os divórcios na Assembléia Nacional em 2015; o que eles significavam ao investigar os divórcios era tomar medidas para diminuir as taxas de divórcio, em vez de prevenir a violência contra as mulheres e os femicídios e construir mecanismos eficazes para proteger as mulheres da violência. Isto mostra claramente a mentalidade AKP onde mulheres e crianças podem ser sujeitas à violência sistematicamente,

desde que a instituição sagrada da família não seja quebrada.

Uma das principais questões trazidas à agenda das mulheres no ano passado foi a Lei nº 103 do Código Penal, em outras palavras, uma moção proposta para aprovar uma anistia para os perpetradores de abuso sexual de menores. Esta moção escandalosa que havia sido trazida ao parlamento turco em 2016 foi retirada com os votos dos partidos de oposição após os motins de mulheres em toda a Turquia. Entretanto, a mesma moção foi proposta novamente em 2020 e a questão ainda está por ser concluída; exceto que as mulheres são mais fortes e mais organizadas do que antes. A plataforma estabelecida contra esta moção que reuniu mais de 300 mulheres e organizações LGBTI, e que evoluiu para a plataforma conjunta mais abrangente e inclusiva com a participação de 340 mulheres e organizações LGBTI em 2021 de agosto, sob o nome de Plataforma de Mulheres para a Igualdade.

Dentro de alguns anos, os direitos duramente conquistados das mulheres foram atacados não somente por representantes ou iniciativas governamentais, mas também pelas chamadas organizações da sociedade civil apoiadas aberta ou indiretamente pelo governo ou por círculos pró-governamentais. Suas demandas ou discursos dentro desses anos podem ser previstos: Os homens deveriam ganhar a custódia dos filhos, não à divisão igualitária dos bens em caso de divórcio, não à pensão alimentícia, a Lei de Eliminação da Violência contra a Mulher (6284) deveria ser eliminada, a Turquia deveria retirar-se da Convenção Istambul, etc... Eles têm todo o poder da mídia e recursos financeiros para expressar seu ódio contra a Convenção de Istambul da qual eles não têm idéia e tudo o que podem dizer é “a convenção promove a homossexualidade”. (Sim, realmente...) Bem, uma caixa parece estar marcada de sua parte... Mas isto não é o fim da história.

É claro que o debate em torno da Convenção de Istambul é agora a principal agenda na Turquia em termos de direitos das mulheres, não só porque a violência contra as mulheres aumenta

enormemente (especialmente através da regra AKP desde 2002), mas também porque é mais do que óbvio que todos os direitos das mulheres estão sob um ataque ativo e bem planejado e isto é apenas o topo do iceberg. Todos sabemos de outra coisa, outra tentativa surgirá logo após esta; Lei nº 6284? Direitos de pensão alimentícia? Direitos de aborto? Tudo o que foi dito acima? Ainda não tenho certeza. Entretanto, as mulheres na Turquia são mais organizadas, local e internacionalmente ligadas e unidas do que nunca, apesar do desafio de lutar contra uma mentalidade que ocupa a maioria absoluta do Parlamento e domina todas as esferas da vida. As mulheres continuam trabalhando para alcançar a igualdade não apenas na esfera legal, mas em todas as esferas da vida; e elas não desistirão da luta para viver em igualdade e livres de violência e discriminação.